

## CAIXA DE PANDORA EM AÇÃO DE LEITURAS E OFICINA DE CROCHÊ: CONSTRUINDO FEMINISMOS

PRISCILLA MONT-SERRAT PIMENTEL FERNANDES<sup>1</sup>; LUANA ECHEVENGUÁ  
ARRIECHE<sup>2</sup>; URSULA ROSA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – montserrat.fav@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luechevengua@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – ursularsilva@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O coletivo Caixa de Pandora: estudos sobre Arte, Gênero e Memória (UFPel/CNPq) é um grupo de pesquisa que encontra se vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este coletivo é liderado desde 2006, pelas professoras, pesquisadoras e artistas; Ursula Rosa da Silva e Nádia da Cruz Senna. Agregando estudantes da graduação e da pós graduação com variadas formações acadêmicas no campo da Artes - Artes Visuais, Teatro, Dança, Música - e da Filosofia, Letras entre outros campos do conhecimento. Portanto, somos um grupo de mulheres, que vivenciam distintas experiências do que é ser/estar mulher na contemporaneidade.

Entre os diálogos em que o Caixa de Pandora nos propicia, questionamos sobre como podemos desenvolver ações de ensino-pesquisa-extensão nas quais possamos “assimilar à arte o cotidiano, a pós-modernidade, o transitório e o efêmero que fazem parte de nossas vidas” (Silva, 2014, p.86). E o feminismo para nós ganha “S” no final de sua palavra; feminismos! Afinal, são diversas formas e caminhos propostos para questionar a desigualdade de gênero. Nossa estratégia é investigar a desigualdade de gênero por meio das Epistemologias Feministas entre referenciais teóricos e artísticos . Assim indo contra a maré de um discurso “branco-heterossexual-civilizado-doPrimeiro-Mundo” (Rago, 1998, p.4). Essas epistemologias nos permite sermos vistas integralmente, entre nossas complexibilidades, subjetividades, papéis sociais, classe social, raça, crenças religiosas etc. A nossa intenção é construir juntas um Feminismo(s) Dialógico(s) Interseccional (Piedade, 2018, p.38).

Com esse entendimento o *Grupo de Pesquisa Caixa de Pandora*, elaborou e executou ações de ensino-pesquisa-extensão que tem a arte como potência transformada de si; Ocuparam espaços públicos, como o ; Museu do Doce, Museu Leopoldo Gotuzzo (MALG), Mercado Público, Centro de Desenvolvimento Dunas (CDD), Praça Pedro Osório, Praça CÉU (Dunas) entre outros espaços; além de estabelecer contato com instituições e eventos como Escolas de Ensino Fundamental, Feira do Livro, Secretária de Cultura, Marcha do dias das Mulheres, Radiocom Pelotas, entre outros.

Para este texto, escolhemos relatar sobre a “Ação de leitura e Oficina de Crochê” que foi realizada dentro do Hall da Biblioteca de Ciências Sociais na Universidade Federal de Pelotas (BCS/UFPel), em julho de 2019. Esta ação teve como parceira o Grupo Lugares-Livro liderado pela professora, pesquisadora e artista Helene Sacco. Nesta ação o objetivo foi unir elos entre mulheres, de diversas idades, classes sociais e realidades para compor uma leitura polifônica de autoras feministas.

## 2. METODOLOGIA



CAIXA DE PANDORA

+

**[LUGARES-LIVRO]**  
espaço de criação e publicação artística

**Ação de leitura**

**+**

**Oficina de Crochê**

**09/07**  
**terça-feira**

**15:00 horas**

**Biblioteca Ciências Sociais**  
**CEHUS / UFPel**



*Convidam*

A teoria  
como  
prática: a  
aula como  
exposição

Exercícios  
de

**SER** **ESTAR**

Júlia e seu  
desenho  
Exercícios de  
Teoria da  
Literatura  
e da Cultura  
Branca  
Rosa de Silva  
Mestrado em  
Artes e Letras  
UFPel

Figura 1. Chamada aberta a Ação de Leitura + Oficina de Crochê. 2019.

A professora e pesquisadora Marilda de Oliveira, elabora no seu texto “*O papel da cultura visual na formação inicial em Artes Visuais*” (2009) um conjunto de cinco eixos para se pensar a educação e a formação de professores de artes



visuais, por meio do campo transdisciplinar chamado Cultura Visual. Esse eixos seriam:

(...) ideia de rede – cartografia; conteúdos culturais subjetivados; leitura para a transformação; prática educativa coletiva; e ambiência – clima favorável. (...) O quarto [prática educativa coletiva] faz referência à prática educativa coletiva, ao convívio, ao compartilhamento com pares e grupos diversos que realizamos durante esse processo.(OLIVEIRA,2014,p.122)

Assim também acreditamos nesses eixos, enquanto coletivo de professoras-pesquisadoras-artistas. Esboçamos esse caminhar em redes, que apropriam de uma metodologia cartográfica, partilhamos culturas subjetividades e temos a leitura como meio de transformação, gerando práticas colaborativas e um clima favorável. Para tal ação, esse processo vai sendo cartografado. Primeiro foi feita uma publicação do evento *on line* e também o ato de colocar cartazes impressos dentro do ambiente universitário. A chamada era a seguinte: convidamos as mulheres a lerem trechos de textos ou poesias de autoras que tivessem representatividade para as participantes. Após essa chamada o desenho de metodologia é feita diante do convívio da ação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa ação possibilitou a comunicação entre mulheres que partilham desse mesmo espaço cotidianamente; a Universidade. Quando adicionamos a leitura à oficina de crochê, este transforma-se em um movimento que pede por silêncio, escuta e atenção à fala do(a) outro(a) e, ao mesmo tempo, dá oportunidade de as participantes construírem visualidades em torno de linhas, desenhos e partilhas de suas vivências. Esse movimento para nós é uma maneira de pensar e socializar o coletivo e as formas de resistências feministas. Portanto, é através de leituras de mulheres como Evaristo Conceição, Simone de Beauvoir, Virginia Woolf, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Lélia Gonzales, Catherine Walsh, Ana Paula Simioni, dentre outras, que percebemos as construções de inúmeras identidades que se articulam, complementam ou nos deslocam ao pensar sobre o(s) feminismo(s) e junto a este(s) novas formas decoloniais se ser/estar mulher(es) em nosso contexto político, social, econômico e afetivo. Um dos resultados advindo destas ações, são as produções de escritas e de poéticas das participantes, é como se o encontro se tornasse um pretexto para cada uma colocar em movimento suas reflexões e sua produção textual, visual, performática.

#### 4. CONCLUSÕES



Figura 2. Registro do Grupo Caixa de Pandora no Ação de leitura + oficina de crochê. 09 de julho de 2019.

Queremos criar espaços, tempos e espaços de partilhamentos. Inclusão de mulheres que não estão vinculadas diretamente ao grupo levando a um sentimento de pertencimento - criando espaços de acolhimento, escuta e resistência. Um grupo de pesquisa para nós só é válido quando todas fazem partes de processos de subjetivações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Marilda. O papel da cultura visual na formação inicial em Artes Visuais. In: MARTINS, Raimundo ; TOURINHO, Irene. (Orgs.) Educação na cultura visual: narrativas do ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. p. 213-224.

**PIECADE, Vilma; TIBURI, Marcia. Dororidade. Nós, 2018.**

**RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, p. 25-37, 1998.**

SILVA, Ursula Rosa. Cultura Visual, estética e percepção. (Org.) MARTINS, Raimundo; MARTINS, Alice Fátima. In: Cultura Visual e o Ensino de Arte: concepções e práticas em diálogo. Editora UFPel, Pelotas, 2014. p.85-99.